

# InforFloresta

BOLETIM INFORMATIVO

Trimestral | 2ª Edição • 2019



Associação de Produtores Florestais

Rua 26 de Dezembro, 27 • Palhais • 2550-072 Vilar – Cadaval

Telf: 262 741 083 Telm: 919 723 420 • E-mail: geral@apasfloresta.pt

## DESENVOLVIMENTO FLORESTAL DA REGIÃO OESTE: FACTORES CRÍTICOS

jmg@afloete.pt

A região do Oeste, não tendo uma ocupação predominantemente florestal dado o seu potencial agrícola, apresenta uma boa aptidão para as nossas três principais espécies florestais: eucalipto, pinheiro-bravo e sobreiro.

A potencialidade para a produção lenhosa, assente no eucalipto e no pinheiro-bravo, tem sido explorada e a área de povoamentos florestais com esta vocação tem crescido continuamente nas últimas décadas.

Apesar disso, são vários os fatores que condicionam negativamente o desenvolvimento florestal da região. Alguns que lhe são intrínsecos, como a dimensão média da propriedade, outros mais relacionados com a política sectorial e a governação.

Neste sentido, as cinco organizações de produtores florestais da região Oeste, AFLOESTE - Certificação Florestal da Região do Oeste, APAS Floresta - Associação de Produtores Florestais, APFCAN - Associação dos Produtores Florestais dos Concelhos de Alcobaça e Nazaré, APFRA - Associação dos Produtores Florestais da Estremadura e Ribatejo e FLOREST - Associação dos Produtores Agrícolas e Florestais da Estremadura, promoveram em Torres Vedras, a 27 de março, um seminário onde apresentaram aquelas que têm sido as suas estratégias de atuação e a sua perspetiva de quais os principais fatores críticos para o desenvolvimento florestal na região.

No debate subsequente, com um conjunto alargado de agentes económicos, sociais e políticos interessados, identificou-se como primeiro desafio, a rentabilidade da produção florestal, e como principal risco ou ameaça, a política florestal.

A imposição aos produtores florestais de ações para benefício da comunidade, sem consideração das suas circunstâncias e sem quaisquer apoios ou compensações, condicionando a sua ação, muitas vezes, de forma irrazoável - penalizando-os, e o advento de novas instâncias do poder político no domínio florestal, como os municípios e as suas comunidades intermunicipais, dificultando a coerência da aplicação da política florestal, foram outros dos principais riscos políticos identificados.

Por último, os fatores identificados como limitantes da rentabilidade da produção foram: a proibição da utilização do eucalipto em novas arborizações, quando esta é a espécie florestal produtiva melhor adaptada às condições ecológicas da região e, também por isso, a mais rentável; a atuação burocrática e pouco apoiante da administração, e a definição de instrumentos e medidas de apoio que, por menor adequação à realidade desta região ou por regimes de aplicação disfuncionais, acabam por não produzir os efeitos proclamados pelos seus decisores.

## APAS FLORESTA PARTICIPA EM ESTUDO CIENTÍFICO

ritamartins@apasfloresta.pt.

"A APAS Floresta, em parceria com o Instituto Superior de Agronomia (ISA) e o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) participa num estudo que procura avaliar as expectativas e lógicas económicas dos proprietários de povoamentos florestais de eucalipto na região do Oeste.

Este estudo tem como base inquéritos a realizar pela APAS Floresta a proprietários florestais com povoamentos no Maxial, em Torres Vedras e na Asseiceira, em Rio Maior, duas freguesias representativas da zona Oeste.

Foi definido um delineamento experimental, onde através de uma amostra aleatória por pontos foram selecionados povoamentos de eucalipto. Os respetivos proprietários florestais selecionados serão inquiridos, se assim aceitarem, sobre as práticas que desenvolvem nas suas propriedades. Estas serão avaliadas através de um inventário florestal por forma a se obter a produtividade e será feita uma avaliação do potencial produtivo.

Este estudo, através da avaliação da relação entre as práticas florestais e a produtividade obtida nos povoamentos de eucalipto, procura responder à seguinte questão: "Porque motivo alguns proprietários florestais optam por práticas de gestão florestal distintas das tidas como mais adequadas?"

## 6º INVENTÁRIO FLORESTAL NACIONAL: RESULTADOS PRELIMINARES

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

- Incêndios de 2017 e 2018 afetaram 274000ha de área arborizada.
- Área florestal ocupa 36,2% do território continental.
- A área agrícola registou uma diminuição de 24000ha, tendo maior parte sido convertida para matos e pastagens.
- Os sobreirais e azinhais são a principal ocupação florestal, representando 1/3 da floresta.
- Os pinhais são a segunda formação florestal, com uma área próxima de 1 milhão de hectares e são os ecossistemas que têm tido uma maior redução na área ocupada.
- As folhosas caducifólias são a formação florestal menos representativa, embora registe um aumento significativo nos últimos 20 anos.
- O coberto florestal é maioritariamente constituído por 3 espécies florestais: pinheiro bravo, sobreiro e eucalipto.

## ENXERTIA DE PINHEIRO MANSO | CAMPANHA 2019

fabiosobral@apasfloresta.pt

A APAS Floresta realizou entre abril e maio a atividade de enxertia em pinheiro manso em várias propriedades na região do Oeste e limítrofes, tendo efetuado 1500 enxertos em povoamentos jovens, dos quais iremos acompanhar o seu desenvolvimento.



Fomos mais um ano promotores de uma ação de formação aberta ao público, que decorreu no dia 6 de maio numa propriedade localizada na freguesia do Vau (Óbidos) e que contou com 19 participantes.

A aposta em transmitir o nosso conhecimento e experiência, dividiu-se em duas partes: uma parte teórica em sala que possibilitou aos formandos conhecer mais em pormenor a espécie e o mercado; e uma segunda parte prática que permitiu a cada participante executar a técnica em árvores que estavam aptas e de compreender a técnica da enxertia e o processo de condução através das podas de formação.

## A IMPORTÂNCIA DAS ZIF

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

As Zonas de Intervenção Florestal (ZIF) são áreas territoriais contínuas e delimitadas, constituídas maioritariamente por espaços florestais, submetidas a um Plano de Gestão Florestal e a um Plano Específico de Intervenção Florestal e geridas por uma única entidade, criando assim enormes vantagens para os aderentes. Estas estruturas são fundamentais para uma correta gestão, sustentável e coordenada dos espaços florestais, contribuindo para a diminuição dos riscos de ocorrência de incêndios florestais, bem como para a recuperação das áreas ardidas.

Os objetivos da ZIF são:

1. Promover a gestão sustentável dos espaços florestais que as integram;
2. Coordenar, de forma planeada, a proteção dos espaços florestais e naturais;
3. Reduzir as condições de ignição e de propagação dos incêndios;
4. Coordenar a recuperação dos espaços florestais e naturais quando afetado pelos incêndios;
5. Dar coerência territorial e eficácia à ação da administração central e local e dos demais agentes com intervenção nos espaços florestais.

As vantagens de adesão a uma ZIF são:

- Profissionalização de ordenamento e da gestão florestal, em zonas onde a dimensão da propriedade só o permite através da organização dos proprietários florestais em torno da gestão e defesa comuns do património individual;
- Prioridade de acesso aos instrumentos financeiros de ordenamento, gestão florestal e de defesa da floresta contra incêndios;
- Direito de preferência na compra e venda ou dação de prédios rústicos localizados nessa área;
- Isenção de taxas e emolumentos na emissão de cópias e certidões matriciais, bem como dos licenciamentos de uso e alteração de uso do solo;
- Aumento da rentabilidade económica dos produtos diminuindo o custo e os riscos de investimento e aumentando o volume de produção;

- Valorização de áreas pouco produtivas, com pastagens, incultos e matos através de gestão conjunta de áreas de minifúndio;

Presentemente, a APAS Floresta é a Entidade Gestora de 4 ZIF's, abrangendo uma área territorial contínua de 28.886,05ha:

- ZIF do Cadaval, Rio Maior e Azambuja (Portaria n.º 134/2007 de 26 janeiro | 8.216,79ha);
- ZIF de Alenquer, Azambuja e Cadaval (Despacho n.º 11141/2009 de 16 abril | 8.007,26ha);
- ZIF de Rio Maior Sul (Despacho n.º 18/2011 ZIF de 4 agosto | 5.105ha)
- ZIF de Rio Maior (Despacho n.º 4/2012 ZIF de 16 abril | 7557ha).

A nível de apoios, o Estado tem disponibilizado instrumentos públicos de apoio à floresta, priorizando e majorando investimentos a executar em Zonas de Intervenção Florestal. Neste sentido, com o intuito de promover a beneficiação de espaços florestais, a APAS Floresta em 2015 apresentou 4 candidaturas ao PRODER, posteriormente transitadas para o atual quadro de apoio PDR2020, no âmbito da «Prevenção da Floresta Contra Agentes Bióticos e Abióticos» - Ação 8.1.3, as quais só tiveram aprovação em outubro de 2017.

Após uma primeira fase de contato com os aderentes integrados nas referidas candidaturas, desde outubro de 2018 que estamos a implementar as ações de beneficiação da rede viária florestal e controlo da vegetação espontânea (vulgo limpeza de matos) nos prédios rústicos incluídos nos Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustíveis.

Neste momento já temos executados cerca de 290ha de controlo de vegetação espontânea dos 4.280,8ha a intervir e 39km de rede viária florestal dos 114,25km a beneficiar.

De forma a mantermos o funcionamento das ZIF's e promovermos a defesa da floresta contra incêndios, vamos continuar a contactar todos os aderentes beneficiários destes projetos, apresentando os seus benefícios e continuar a implementar as medidas aprovadas no terreno.

Para qualquer esclarecimento, contate a APAS Floresta.



Controlo de Vegetação Espontânea e Beneficiação da RVF realizados no âmbito da Ação 8.1.3 do PDR2020.

## DIA NACIONAL DO SAPADOR FLORESTAL – PERÍODO CRÍTICO

narcisovieira@apasfloresta.pt

No passado dia 21 de maio decorreu na OesteCIM um Seminário dedicado à temática do Sapador Florestal. Presidido pelo Secretário de Estado das Florestas, o Eng.º Miguel Freitas, onde referiu que o objetivo do Governo será atingir as 500 equipas até final do ano. Pretende ainda criar Brigadas de Sapadores Bombeiros dotando-os com meios pesados para maximizar a capacidade de intervenção, e assim profissionalizar o Sapador Florestal. Esta realidade prevê-se que seja estendida às Associações de Produtores Florestais que já tenham estas equipas como é o caso da APAS Floresta.



O Programa Nacional de Sapadores Florestais foi criado em 1990 e representa hoje cerca de 2000 sapadores e aproximadamente 400 equipas de 5 elementos.

Com os incêndios de 2017, o Governo viu-se obrigado a retomar a aposta na prevenção e na criação de novas equipas, quer de sapadores florestais quer com a definição de sapadores florestais bombeiros.

De acordo com dados do ICNF, os sapadores florestais participam em 10% dos incêndios rurais, mas existem alguns distritos onde são a primeira intervenção nestes espaços. Representam ainda 87% dos meios de vigilância com capacidade de primeira intervenção e 25% dos meios de primeira intervenção e combate.

No Período Crítico que decorre entre 1 de julho e 30 de setembro, podendo este ser prolongado pelo Governo, é interdito qualquer uso de queimada ou fogo/fogueiras e os meios de vigilância estarão especialmente atentos. As previsões meteorológicas para o verão de 2019 indiciam condições ideais para a existência de incêndios, sendo necessário especial atenção de todos de forma a evitarmos tragédias semelhantes a anos anteriores.

Como já referido, avizinham-se mudanças e melhorias no que concerne aos sapadores florestais, nomeadamente na definição de carreira e meios para melhorar a eficácia dos esforços. Temos no entanto de aproveitar o que temos de forma a conseguir proteger a nossa floresta e natureza que detém.

## SERVIÇOS DO ECOSISTEMA – CERTIFICAÇÃO FSC®

anagancho@apasfloresta.pt

São vários os serviços que os diversos ecossistemas nos fornecem, entre eles podemos nomear: a conservação da biodiversidade, o sequestro e armazenamento de carbono, a regulação dos sistemas hídricos, a conservação do solo, e os serviços recreativos. Todos nós, sem exceção, dependemos e somos usufrutuários destes serviços.

Na perspetiva que nem todos somos produtores/gestores desses bens, é justo que quem os produza tenha incentivos para que a sua gestão contemple a preservação e/ou promoção destes serviços para benefício geral da população.

Desde agosto de 2018 que a FSC® Portugal tem disponível a certificação dos 'Serviços do Ecossistema' para quem já é detentor de um certificado FSC®.

Este 'selo de qualidade' pode ser assegurado por parcerias com entidades que na sua atividade não conseguem ter um contributo positivo na área ambiental, ou que desejam ter um contributo maior.

Deste modo, essas entidades podem contribuir ativamente para os serviços do ecossistema, sendo estes promovidos/assegurados por membros da FSC® que sejam detentores da certificação FSC® - Serviços do Ecossistema.

Este 'selo de qualidade ambiental' pode ser usado com fins promocionais, quer pelas empresas/entidades parceiras quer pelo produtor/gestor dos serviços do ecossistema.

Se desejar saber mais sobre este serviço, contate-nos. (código licença: FSC® C002871)

## DOENÇAS FLORESTAIS

joalopes@apasfloresta.pt

A *Mycosphaerella* é um fungo que afeta o género *Eucalyptus*, e em Portugal é uma doença muito presente nos povoamentos jovens de eucalipto. A intensidade do ataque pode ir de leve (10%) a muito forte (100%).

Os ataques são concentrados ao nível das folhas e os prejuízos perduram todo o ano. Os meios de luta conhecidos são culturais, ou seja, a escolha de plantas (híbridos) tolerantes à doença e a escolha de plantas que tenham uma transição da fase juvenil para a fase adulta mais precoce, estando menos tempo sujeitas a ataques.

### Os danos/sintomas são os seguintes:

- Manchas necróticas circulares, mais ou menos irregulares e angulosas, nas folhas jovens (fev. a abr.);
  - Desfolha dos ramos da base (mai. a jul.);
  - Pequenos cancrios no tronco das árvores jovens;
  - Atraso na passagem da planta à fase adulta (mudança de folha) (mai. a set.);
  - Atraso no crescimento e diminuição da produção.
- As intensidades de ataque podem ser classificadas da seguinte forma:



Planta sadia

25%

50%

75% ou mais

Caso verifique um ataque grave de *Mycosphaerella* deverá arrancar as plantas mortas e queimá-las no local para que a doença não se espalhe.

Deverá repor as plantas com material vegetal, de preferência híbridos, tolerantes à doença.

Qualquer dúvida relacionada com esta doença, contate a APAS



## CURIOSIDADES SOBRE *TAMUS COMMUNIS L*

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

**Sabia que**, o nome vulgar é baganha, tamo, uva-de-cão, norça-preta?

**Sabia que**, a uva-de-cão é uma planta perene cujas gemas de renovo se situam abaixo do solo, desprovida de pêlos, trepadora e cujo caule se enrola em hélice à volta de um suporte? O caule é estriado longitudinalmente, por vezes ramificado, enrolando para a esquerda. As folhas possuem um limbo cordiforme a cordiforme-lanceolado, por vezes trilobado ou triangular, inteiro, obtuso a longamente acuminado, verde-escuro-brilhante, com 3 a 9 nervuras arqueadas e ramificadas. O pecíolo é estreito e as flores são amarelo-esverdeadas.

**Sabia que**, o seu habitat são matos e sebes em sítios geralmente frescos?

**Sabia que**, a uva-de-cão distribui-se por todo o país?

**Sabia que**, a uva-de-cão na medicina tradicional utilizava-se como anti-reumático, purgativo e anti-inflamatório?



## 2.ª SESSÃO DO CICLO DE CONFERÊNCIAS "GESTÃO FLORESTAL, TERRITÓRIO E RISCOS NATURAIS"

fabiosobral@aqpasfloresta.pt

No âmbito do ciclo de conferências promovido pela CAP dedicado à Floresta, ocorreu no Município de Grândola uma sessão no passado dia 17 de abril sobre "Montados, Sobreirais e Azinhais", cujo objetivo foi propor um novo contrato social e estratégias para os produtores florestais poderem mitigar os riscos da gestão dos terrenos rurais. Esta iniciativa contou com a presença e discurso de encerramento do Presidente da República que se juntou a esta causa.



A nossa floresta mediterrânica está a atravessar uma das mais graves crises em que as alterações climáticas estão a precipitar aquilo que o êxodo rural iniciou há 50 anos – a desertificação. O desafio é gigante e não o enfrentar é criminoso. É preciso que se entenda a nossa floresta. Foram as considerações do presidente do líder da Confederação o Eng.º Eduardo Oliveira e Sousa, para com a audiência e em particular ao Presidente Marcelo Rebelo de Sousa.

Foram apresentadas duas propostas: uma para a criação de um programa de compensação, através do pagamento dos Serviços do Ecossistema dos montados, dos sobreirais e dos azinhais a ser suportado pelo Fundo Ambiental; e outra para o desenvolvimento de outro programa para o Desenvolvimento Específico de Investigação e Experimentação da Gestão dos montados, sobreirais e dos azinhais,

através de uma melhor dotação orçamental. Ambas as propostas são fundamentais para mitigar os problemas de natureza fitossanitária e de adaptação as alterações climáticas da nossa floresta.

## COMEMORAÇÕES

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

- 22 abril - Dia Mundial da Terra
- 4 maio - Dia do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros
- 21 maio - Dia Nacional do Sapador Florestal
- 22 maio - Dia Internacional da Biodiversidade
- 25 maio - Dia Europeu da Rede Natura 2000
- 25 maio - Dia Nacional do Guarda Florestal
- 5 junho - Dia Mundial do Ambiente
- 17 junho - Dia Mundial do Combate à Desertificação e à Seca

## BALANÇO ATIVIDADE 2º TRIMESTRE 2019

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

Durante o 2º trimestre de 2019 a APAS Floresta destaca algumas das suas iniciativas:

- Formação de novos membros ao grupo de membros do GGFC da APAS Floresta (abr., mai., jun.) e do GCCdR da APAS Floresta (mai.)
- Reunião da Comissão Municipal de Defesa da Floresta de Rio Maior (2 abr.)
- Reunião da Comissão Municipal de Defesa da Floresta do Bombarral (7 mai.)
- Reunião da Comissão Municipal de Defesa da Floresta do Cadaval (9 mai.)
- Participação no Dia Nacional do Sapador Florestal 20 anos (21 mai.)
- Reunião da Comissão Municipal de Defesa da Floresta da Azambuja (22 mai.)
- Reunião da Comissão Municipal de Defesa da Floresta de Torres Vedras (27 mai.)
- Reunião da Comissão Municipal de Defesa da Floresta de Rio Maior (18 jun.)
- Participação no curso sobre Procedimentos para os Serviços do Ecossistema (Certificação FSC®) (29 e 30 abr.)

(código licença: FSC® C002871)

(código licença: FSC® C112230)

## EVENTOS

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

### Curso | Gestão Florestal Sustentável em Povoamentos de Sobreiro e Azinheira – Gestão Pós-Incêndio de Povoamentos de Sobreiro e Azinheira

Organização: ICNF  
26 e 27 de junho, 2019 – Casa do Povo do Gavião

Financiado por:

Financiamento por Fundo Florestal Permanente



MINISTÉRIO AGRÍCOLA,  
DO MAR, DO AMBIENTE  
E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO



Instituto de Investimentos  
de Agricultura e Pesca



Ficha Técnica:

Propriedade e Edição: APAS Floresta

Coordenação: Equipa Técnica

Grafismo: Renato Menino

Impressão: 360imprimir®